

**Absurdos Normais**  
**Neuras de um gay de dezoito anos**

Marcelo Sant'

Itapagé-Ce 14 de abril de 2016

## **CRÉDITOS**

Bíblia Sagrada (versão Almeida Revista e Corrigida  
ed. 1995)

Vinicius de Moraes (Soneto de fidelidade).

Itapagé-Ce 14 de abril de 2016

## **DEDICATÓRIA**

A todos meus amigos Carla Cínara, Dállety e Tiago  
e a minha família pelo constante amor pelo apoio  
recebido e ao tempo que me foi muito grato.

## OUTRAS OBRAS

Leia também “ ABDUZIDO E O CETRO BRANCO” disponível no site da editora.

A vida por detrás dos conflitos: pela busca da felicidade

<https://www.clubedeautores.com.br/book/206440-->

[A vida por detras dos conflitos?topic=humor#.VvsKmlUrLIV](https://www.clubedeautores.com.br/book/206440--A_vida_por_detras_dos_conflitos?topic=humor#.VvsKmlUrLIV)

Absurdos Normais

Neuras de um Gay de Dezoito anos

## Capítulo I

### O Início...

Olá, meu nome é Matt e tenho 27 anos, moro numa cidade bem movimentada e moram juntamente comigo o meu cachorro e alguns livros, trabalho e estudo e tento levar uma vida normal de um rapaz que parece normal.

Eu não sou um gênio nem tão pouco um louco psicopata que pode te matar ou fazer sei lá o que, mas comigo se passaram algumas coisas que só agora decidi contar, são coisas das quais não me orgulho e talvez você não as queira ouvir, porém sei que se as ouvi mudará para melhor ou pior sua vida e isso dependerá muito de como você poderá ler esta história. Pois bem, como estava dizendo minha vida lá não foi muito boa devido à circunstâncias não tão legais, era filho de um cara pobre e de uma mãe mais pobre ainda, contudo meus pais souberam me dar o que sempre precisei, mas como existem mais de seis bilhões de pessoas no planeta e nem todas são iguais então decidi contar um pouco de minha

vida para que vocês possam, assim como eu, tentar consertar ou mudar o rumo das coisas.

Vamos lá?

Tudo começou quando eu tinha 18 anos, quando meus pais decidiram trabalhar nas terras dos ricos da época para poder ganhar algum dinheiro e levar alguma comida ou algo que pudesse nos alimentar naquele dia, meu pai ganhava o bastante para nos dar o que comer, porém não sobrava para pagar as contas que sempre chegavam em nossa casa aos montes todo final do mês.

Morávamos na casa de uma patroa de meu pai, ela era uma senhora muito distinta muito bem arrumada, e sempre que eu a via sempre pensava comigo: como esta mulher é rica e poderosa, seus filhos devem ser bem felizes tendo uma mãe assim. Pensava! Por várias vezes eu me escondia no quintal da casa da Madame somente para lhe observar. Meio tonto eu.

Eu estudava em um colégio público do bairro, sempre era aplicado e nunca tirava notas ruins, se havia alguém mais aplicado e dedicado em algum colégio da redondeza: este cara seria EU, mas nunca fui comunicativo o suficiente para consegui amigos e nem tão pouco

namoradas, que eram meu maior terror! Eca!

Não digo isso por que não gostava delas é que desde que me entendi por gente eu tenho estes sentimentos em relação à mulheres, eu nunca fui bonito como aqueles que eram jogadores de futebol, as garotas do meu bairro só gostavam de festas e bastante diversões e só namoravam os caras fortões e que se vestiam muito bem, eu nunca senti e nem tive isso ou aquilo, Coitado, sempre ficava sozinho na hora do intervalo conversando com a merendeira a senhorita Matilde que aliás, era minha única amiga naquele lugar infeliz que meus pais decidiram morar. Sempre ela me perguntava: Matt, você não vai brincar com seus amigos?

– Amigos? Coitado deles, não sou amigo de gente superficial dona Matilde, eles não pensam no futuro e sim somente em brincar e se divertir! Eu respondia empinando meu nariz como quem não queria saber deles, porém dentro de meu coração uma voz enlouquecida dizia: fodam-se às aulas vamos tomar banho na lagoa de sungas! Este era meu real pensamento, mas como ninguém podia ler pensamentos, graças a Deus por isso! Eu me contentava em ridiculariza-los em segredo com a senhorita

Matilde que também era minha confidente.

No colégio, existiam as panelinhas como em todas as escolas que se prezam tem, se aqui não as tivessem iria desconfiar absurdamente da sua integridade moral, você deve estar se perguntando: “ O que diabo são panelinhas? “ Deixa eu explicar: panelinhas são tipos horrendos de gente que só querem ser o que não são, quando um grupo de pessoas se juntam e tem os mesmos interesses em comum, mesmo papo e os mesmos desejos, mesma malícia e até mesmo uma dose de falta de pudor, pronto uma palavra boa para panelinha é um grupinho mesquinho! Explicado...

Existia a panelinha do grupo de leitura que era formado por aqueles que gostavam mesmo de livros, devoradores ambulantes de livros, em todo canto da biblioteca se via alguns, existam também a panelinha do grupo de jardinagem da senhorita Pâmela, a panelinha do grupo daquelas só ficavam com os pitbull's da academia, estas eram as piores por que viviam em constantes brigas entre si: uma tomando o boy da outra e por fim o mais temido por mim a panelinha do time de futebol que era composto por aqueles que queriam ser grande coisa mas

na realidade não eram nada apenas um bando de homens que suavam e deixava seus tanquinhos expostos, sempre tive medo deles e você saberá o porquê.

Entende o que quero dizer? Sempre haviam os grupinhos, eu como era de se esperar não tinha afinidade com nenhum. Embora eu gostasse de ler não ousava entrar para a panelinha da leitura por que de vez em quando a professora os chamava para recitar versos e poesias na frente de toda sala, Deus me livre já me dava calafrios somente em pensar em falar para uma turma de homens das cavernas enormes com bastões de pedra dos Flintstone prontos para arrancarem minha decência como era a turma do ensino médio

Já que expliquei como era dividido o campo de guerra da escola de ensino médio de minha cidade, agora vamos explorar um pouco de mim, não contei tudo, aliás não contei quase nada.

Pois bem, minha rotina se baseava na seguinte sequência: de manhã bem cedo eu acordava e tomava café e ia para o colégio, morrendo de sono.

Como eu merendava na cantina sentado num canto que de tanto eu usá-lo, já estavam chamando de lugar de

reza do Matt pelas outras professoras, eu sempre merendava duas vezes quando a diretora não estava presente no colégio, por que a senhorita Matilde me concedia mais um de seus deliciosos pratos de sopão quente que era uma manjã dos céus para mim naquele bocado de fome que sentia.

Depois do colégio sempre vinha para casa naquele imenso solzão que meu Deus era quente para chuchu, Deus me livre era de rachar a cuca, mas vinha correndo por que não perdia um dia sem assistir meus programas favoritos numa TV preto e branco que meu pai com muito esforço comprou para nossa alegria. Era a diversão da casa quando ela entrou pela primeira vez na sala lá de casa, fora brigas e brigas contra tudo e todos, volta e meia tinha uma confusão e um ringue de luta livre e meu pai o que introduzira o aparelho lá em casa era o juiz: minha mãe queria ver suas novelas e eu sempre via malhação e chaves, era raro o dia que não havia confusões lá em casa...

Depois de assistir meu seriado Chaves e malhação eu nem fazia tanta questão assim. Toda noite um grupo de primos ia lá para casa brincar e passar até altas horas da

noite brincando do pega-pega e de esconde-esconde, sempre brincávamos durante várias horas. Depois de brincar um banho era ordem que vinha de dentro de casa, pois nossa rede como dizia minha mãe era um: saco de sujeira que abrigava nosso sujo e suor.

Esta era minha rotina que tão perto não mudava nada todo dia até que...um certo dia, chegou uma família no bairro que mudaria o rumo de vida ou quaisquer desejos que um jovem de 18 anos teria ou não desejaria realizar.

A família do qual estou falando era uma família que parecia comum, se não fosse por um certo membro daquela dita família que era incomum. No outro dia da chegada desta família ao nosso bairro, eu vi na escola quando chegava uma mulher muito magra e que tinha cabelos escuros e meio duros, entrava no gabinete da diretora, era algo meio estranho por que nunca vimos aquela mulher antes na escola nem tão pouco no bairro, como tudo em nosso pequeno bairro virava comentários e notícias de última hora, não deu outra: pah! Virou assunto! Quentinha de última hora, não demorou muito para que as más línguas passassem a discorrer sobre o acontecido logo de manhã, enfim soubera por estas más línguas de

quem se tratava aquela mulher, era justamente a mulher que chegara ontem de manhã cedo no nosso bairro. O que ela veio fazer? Isso não sei e nem fui informado, alguns diziam que por ela ser mais magra do que uma vassoura veio pedir ajuda no colégio para que pudessem lhes fazer um mutirão para arrecadarem alimentos para lhe dar, outros diziam que ela veio até a escola para ser a inspetora devido sua cara de mandona, mas decididamente a diretora não comentou nada com ninguém até a hora certa.

No outro dia, estávamos todos na sala quando a diretora, a senhorita Midian chegou na porta da sala e fez sinal para professora Mafalda chata professora de matemática e ríspida até demais, dizendo que queria dar uma notícia urgente, ela parou! Devia ser muito urgente mesmo por que ela não para de falar por nada, não sei como consegue, caminhou até a porta e a abriu para a diretora que rapidamente nos cumprimentou:

– Bom dia turma! Disse a senhorita Midian olhando para nós insistentemente tirando sua franja que discretamente escondia sua testa.

– Tenho uma notícia, quero que vocês recebam com alegria um novo amiguinho que nos fará companhia

este restinho de ano, ele chegou ontem de viagem e com certeza sei que vocês o receberão com alegria.

Quando ela acabou de dizer as suas palavras, entrou pela a porta um rapaz, moreno de olhos castanhos, e vestuário normal e que tinha aspecto mais velho que qualquer aluno daquela sala, a faixa etária de minha sala era de 17 a 20 anos e se algum, tivesse ali que fosse mais velho que isso era um cara retardatário, claro! Ele aparentava ter uns 25 anos, porém olhamos para ele quando entrou e ficou ao lado da senhorita Midian de mãos cruzadas de cabeça baixa e sua respiração estava muito ofegante como que estivesse incomodado com aquela situação, eu bem que o entendera, sinto a mesma coisa. Para acabar de matar quaisquer pessoas novatas a senhorita Midian olhou para ele e lhe pediu para que nos cumprimentasse, seria melhor enfiar-lhes a faca na garganta do que pedir isso - Diga um oi para sua nova turma. Roam. Um silencio pairou no ambiente da sala esperando o provável Oi que estava sendo obrigado a dizer, e depois de longos minutos ele levantou sua mão olhou para turma deu uma engolida como se um caroço de manga o tivesse entalando e em dificultada voz e com um

olhar meio desconfiado disse: Oi!

A senhorita Midian pegou no ombro do novo coleguinha e sem demora se despediu da sala enquanto a professora a senhora Mafalda que era meio velha disse: Sente-se meu rapazinho naquela cadeira, lá no fundo atrás da cadeira de Matt.

Não queria está na pele dele ao trafegar o corredor das carteiras o rapaz que tinha nome de. Roam andava pela sala vagarosamente enquanto atraía olhares para si, imagino que, este foi seu mais pesado caminhar por que ele caminhava como que tivesse levando um peso sobre seus ombros.

Pronto, já passou! Depois de atravessar o corredor das carteiras e consegui sobreviver ele conseguiria qualquer coisa naquele colégio infernal, ele usara o velho truque de imaginar que não havia ninguém na sala, só ele. Eu senti sua baforada de alívio que soltou quando sentou na carteira que fez meus cabelos voarem.

Pensei comigo em ter uma atitude altruísta, virei-me para perguntar se estava tudo bem, estendi a mão para ele em sinal de educação. Ele levantou sua cabeça e olhou bem nos meus olhos firmemente e ficou me observando,